

**ANÁLISE SOCIO-ESPACIAL ATRAVÉS DE MAPA TEMÁTICO,
EVOLUÇÃO ECONÔMICA E POPULACIONAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL.**

CONORATH. GABRIEL DANIEL. ¹

E-mail: gabrieldc31@yahoo.com.br

Resumo: São Francisco do Sul está localizado na região Nordeste do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. O presente trabalho traz como foco principal a análise socio-espacial através de dados da evolução econômica e populacional de São Francisco do Sul ao longo de sua história. A ocupação desta ilha nos leva ao século XVI com a chegada da expedição de Binot Paulmier de Gonneville em 1504, embora os Franceses que aqui primeiro chegaram, foram os portugueses que administram esta cidade, porém alemães, espanhóis também passaram por aqui e alguns se estabeleceram nesta cidade. Atividade econômica nos primórdios de sua ocupação estava ligada a agricultura de subsistência, tendo o grande impulso econômico a partir de 1955 com ampliação do porto e em 1977 com o terminal da PETROBRÁS. O aumento populacional foi paulatino, sendo influenciado pelos investimentos que aqui vinha se implantando. As condições de vida e facilidade de acesso eram precárias para quem morasse fora da área central de São Francisco do Sul e isto pôde ser constatado através de entrevista feito com moradores antigos da ilha. Hoje São Francisco do Sul recebeu investimentos de multinacionais como o grupo ARCELOR MITTAL e teve uma maior diversificação na área de exportação portuária, auxiliando assim, no melhoramento econômico para cidade e hoje possui a maior renda per capita do estado de Santa Catarina.

Palavras Chaves: São Francisco do Sul; crescimento econômico; percepção geográfica.

¹ Acadêmico de pós-graduação em Ensino de Geografia de Santa Catarina. Universidade Regional de Blumenau – FURB.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca mostrar através dos fatos históricos que o crescimento econômico e populacional andam juntos, trazendo um desgaste no ambiente natural. Assim o crescimento populacional de uma localidade e as formas encontrada no espaço normalmente está ligado a uma atração econômica. Para (Santos, p. 18) o espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não têm um papel neutro na vida e na evolução das formações econômicas e sociais. O resgate da história se faz necessário para compreender os dias atuais deste município, deste modo entender a formação socioespacial que para (Santos 1977; 81-82) “Á evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais freqüentemente lhes provém o impulso” como toda história não se explica fora do espaço “o espaço, ele mesmo, é social” (p. 81). Desta forma a base de explicação da formação socioespacial é a produção, ou seja, “o trabalho do homem para transformação (...), o espaço com qual o grupo se confronta” (p.82). Para compreender a evolução econômica e populacional de São Francisco do Sul far-se-á uso da teoria socioespacial. Milton Santos destaca que:

O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado de sua evolução. (...) É preciso definir as especificidades de cada formação, o que a distingue das outras, e, no interior da formação socioeconômica, a apreensão da particular como uma cisão do todo, um momento do todo, assim como o todo reproduzir numa de suas frações (p. 84).

Deste modo, compreender também as estruturas produtivas possibilita entender as configurações espacial presentes, pois (Santos, 1982:14) destaca que o modo de produção se expressa pela luta e por uma interação entre o novo, que domina, e o velho. Desta forma os modos de produção escrevem a história no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço. Assim, com interesse de garantir posse das terras do outro lado do Atlântico e defende-lá dos ataques franceses e de outros piratas, o rei de Portugal manda para o Brasil em 1834 Martin Afonso de Souza que tinha como responsabilidade reconhecer à costa brasileira e estabelecer povoamento e estabelecer domínio até o rio da Prata (Hollanda, 1972:30). Deste modo, pode-se verificar que as marcas deixadas no espaço brasileiro estão

intrinsecamente ligadas com a forma de ocupação e atividade econômicas empregadas desde os primórdios das entradas dos portugueses até nossos dias.

ASPECTOS ECONÔMICOS E HISTÓRICOS

Santa Catarina fez parte da capitania de Sant'Ana no período colonial, sendo uma das menores porções de terra portuguesas, desde os períodos coloniais surgiram indivíduos para povoar Santa Catarina como, por exemplo, em São Francisco do Sul, considerada a primeira cidade mais antiga do estado de Santa Catarina e a terceira do Brasil. As rugosidades presentes nesta ilha leva-nos a um período remoto da história brasileira, embora sendo os Franceses primeiro a chegar nesta localidade, foram os portugueses que administraram, porém segundo (Arnaldo, p. 17) houve uma povoação espanhola no período de 1553 a 1555, época em que nasceu o ilustre frei Fernando de Trejo y Sanabria, bispo de Tucuman e fundador da Universidade de Córdoba, na república Argentina e é nesta época que surgiu a igreja “Nossa Senhora das Graças”. Em 1642, Antônio Fernandes obteve uma sesmaria na Ilha de São Francisco e em 1645 ocorre à primeira ocupação vicentista chefiada por Manoel Lourenço de Andrade, isto não se deu por acaso, pois o interesse era estabelecer domínio até o rio da prata. Veio com sua família, escravos, homens e armas. É uma ocupação simples numa área restrita, não se espraiava toda ela para a agricultura, principalmente a de subsistência. Já 1658 o povoamento de São Francisco é intensificado com a vinda do genro de Manuel Lourenço de Andrade, o qual se chamava Luís Rodrigues Cavalinho, que veio acompanhado da família; escravos; gados e instrumentos agrícolas. É importante citar que a população primitiva do município era da grande nação Tupi-Guarani, a que pertenciam às tribos de carijós que viviam da caça e da pesca e dos produtos espontâneos da terra e de alguns legumes e raízes que cultivavam Arnaldo (1941:14).

Segundo Oliveira (2004:39) em janeiro de 1842 chegaram a São Francisco do Sul no distrito do Saí 100 franceses que tinham profissões diversas como engenheiro, médicos, chapeiros, alfaiates, técnicos em máquinas de vapor, ferreiros e construtores de barcos. Vieram fundar um falastério, tipo de sociedade baseada nas idéias de Fourier. Segundo o mesmo autor a intenção principal da sociedade é fabricar vários tipos de máquinas a vapor, mas devido à falta de mercado para as máquinas. O falastério mudou para o ramo da agricultura, porém a falta de experiência nesta área e com a chegada de mais 117 franceses o desentendimento acabaram fundando outro falastério localizado no município de Garuva,

no entanto, nenhuma das duas teve sucesso, muito dos colonos voltaram para Europa, algumas famílias ficaram em São Francisco do Sul. A prosperidade francisqueira vinha dos braços dos negros, onde trabalhavam nas lavouras que aqui havia.

No século XVIII, poucas fábricas funcionavam em São Francisco do Sul apenas uma fábrica de cordas de imbé, aguardente, madeira preparada e peixe seco. Mas a farinha de mandioca acabou se tornando o principal produto da cidade, a produção deste produto era tão importante que chegava a ser fornecido para outras vilas. Com fim da escravatura em 1888 a produção da farinha também ficou prejudicada, por causa da falta da mão-de-obra (Oliveira 2004:42). Desta forma, os eventos históricos no Brasil e no estado de Santa Catarina foram alicerçando e marcando profundamente esta região Brasileira e daí em diante a população francisqueira recebeu também alemães, espanhóis, franceses, entre outras raças que se juntaram ao povo que já haviam se estabelecido nesta cidade. O município foi emancipado em 1847 a categoria de cidade e era essencialmente agrícola, contando assim com grandes propriedades e tendo como base econômica a plantação de arroz, mandioca, feijão, cana-de-açúcar, mas estas atividades foram entrando em um plano secundário, ficando apenas ruínas. As atividades econômicas na cidade de São Francisco do Sul estavam ligadas quase que inteiramente a agricultura de subsistência e as indústrias de extrativismo. Para (Arnaldo, 1941:47) a indústria extrativa caracterizava-se pelo aproveitamento das riquezas naturais, granito, areias, argila, madeiras e o corte das folhas dos mangues que era utilizada para o curtume de couros e peles. As indústrias fabris eram fábricas de conserva de camarões e palmitos e havia também uma pequena fábrica de fabricação de açúcar e aguardente.

Os documentos históricos retratam uma representação mais ativa de São Francisco a partir de 1955 com atividade portuária, pois com o crescimento dos setores industriais nas cidades vizinhas, além do melhoramento portuário, possibilitou um movimento marítimo intenso, pois grande exportação de toda espécie de produtos como erva-mate, couros, cêra animal, fumo em folha, café entre outros produtos que eram exportados. Assim a nova vida econômica francisqueira começa a ser voltada quase que inteiramente para atividade portuária, tendo que importar os insumos de subsistência de outros lugares. Embora houvesse um desmantelamento das propriedades agrícolas, a população ainda realizava algumas plantações de mandioca para produção de farinha, havia propriedade com plantações em pequena escala de café, frutas verduras e criações de aves, apenas para consumo familiar, além de membros de família trabalhar na área portuária.

As influências das atividades econômicas que foram surgindo em Santa Catarina movimentaram com grande influência a economia franciscana, para Goularti Filho (2002) a economia entre 1880 e 1945 é a fase de origem do crescimento do capital industrial catarinense. Nesse período predominava a pequena produção mercantil e a extração da erva-mate, madeira e carvão, além da indústria têxtil e alimentar. A erva-mate extraída, transportada e beneficiada em Santa Catarina fazia parte do complexo ervateiro do Paraná. Parte da produção da erva era escoada via fluvial pelos rios Iguaçu e Negro, seguindo inicialmente pela Estrada Dona Francisca e mais tarde, pós 1917, pela linha ferroviária Porto União e São Francisco do Sul até a cidade de Joinville, onde era beneficiada e depois despachada pelo porto de São Francisco do Sul. Os reflexos do crescimento industrial brasileiro e catarinense impulsionaram a economia da cidade principalmente na área portuária, embora ao longo da década de 70 e 80 o porto passa por crise devida sua falta de infra-estrutura.

Os principais problemas operacionais estão ligados ao estado de obsolescência de muitos equipamentos e às limitações de calado, que restringem a operação, principalmente dos berços 101 e 201. Registram-se também as necessidades do porto, quanto a um pátio para estocagem de contêiner e equipamentos para manuseio e armazéns de carga geral e contêiner. O porto de São Francisco do Sul carece de novos berços de atracação especializados em contêineres e carga geral (Portobras, 1987, p. 30).

Além da atividade portuária, São Francisco do Sul desfrutava de outros serviços, principalmente comércio e atividade pesqueira e turística. O terminal da Petrobras inaugurado em 1977 trouxe alguns benefícios, como o asfalto da Rodovia Duque de Caxias e emprego no terminal e isto deu um fôlego no porto, pois atividade de exportação da madeira tinha caído bruscamente.

A instalação do Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), obra complementar da Petrobras necessária para abastecer de petróleo a Refinaria Getúlio Vargas no Paraná, inaugurada em maio de 1977, trouxe certa folga financeira para o porto, já que o Terminal estava dentro da área portuária (Petrobras, 1978).

Embora, com as crises que se instalaram na atividade portuária que tangia como principal fonte de renda do município, muitos moradores utilizavam também a baía da Babitonga para complementar no sustento ou na renda familiar. Hoje o porto apresenta uma maior diversificação de suas mercadorias, além disso, investimento de multinacionais, criação de outro porto em Itapoá cidade vizinha de São Francisco do Sul, também está trazendo

outras configurações espaciais e sociais no município e a prefeitura já está articulando um zoneamento industrial para cidade que até então não há.

METODOLOGIA

O presente trabalho busca fazer uma breve análise da formação socio-espacial da cidade de São Francisco do Sul, através de dados históricos, populacionais e econômico desta cidade considerada a mais antiga de Santa Catarina.

As pesquisas realizadas foram feitas com moradores (duas pessoas) antigos da região que também seus pais e avós eram desta localidade. Para Santos (1977) a Geografia pode interpretar o espaço humano como fato histórico que ele é, porém somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Desta maneira a teoria socio-espacial serviu como metodologia de análise e compreensão. Nas entrevistas foram utilizado questionário e gravador tendo como método a história oral.

A cidade de São Francisco do Sul localiza-se no litoral Nordeste de Santa Catarina e se destaca pela atividade portuária, além encontrarmos as maiores áreas de manguezais do limite austral da América do Sul.

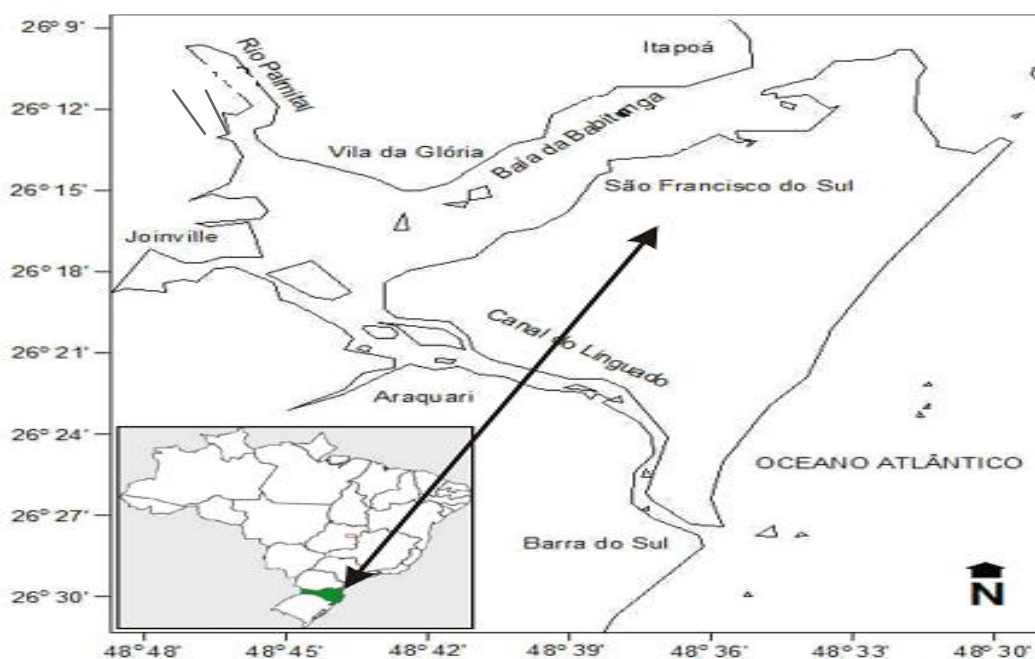


FIGURA 1: Mapa de localização de São Francisco do Sul.

Mapa Temático de São Francisco do Sul Demonstrando a Evolução Territorial de Santa Catarina e de São Francisco do Sul.

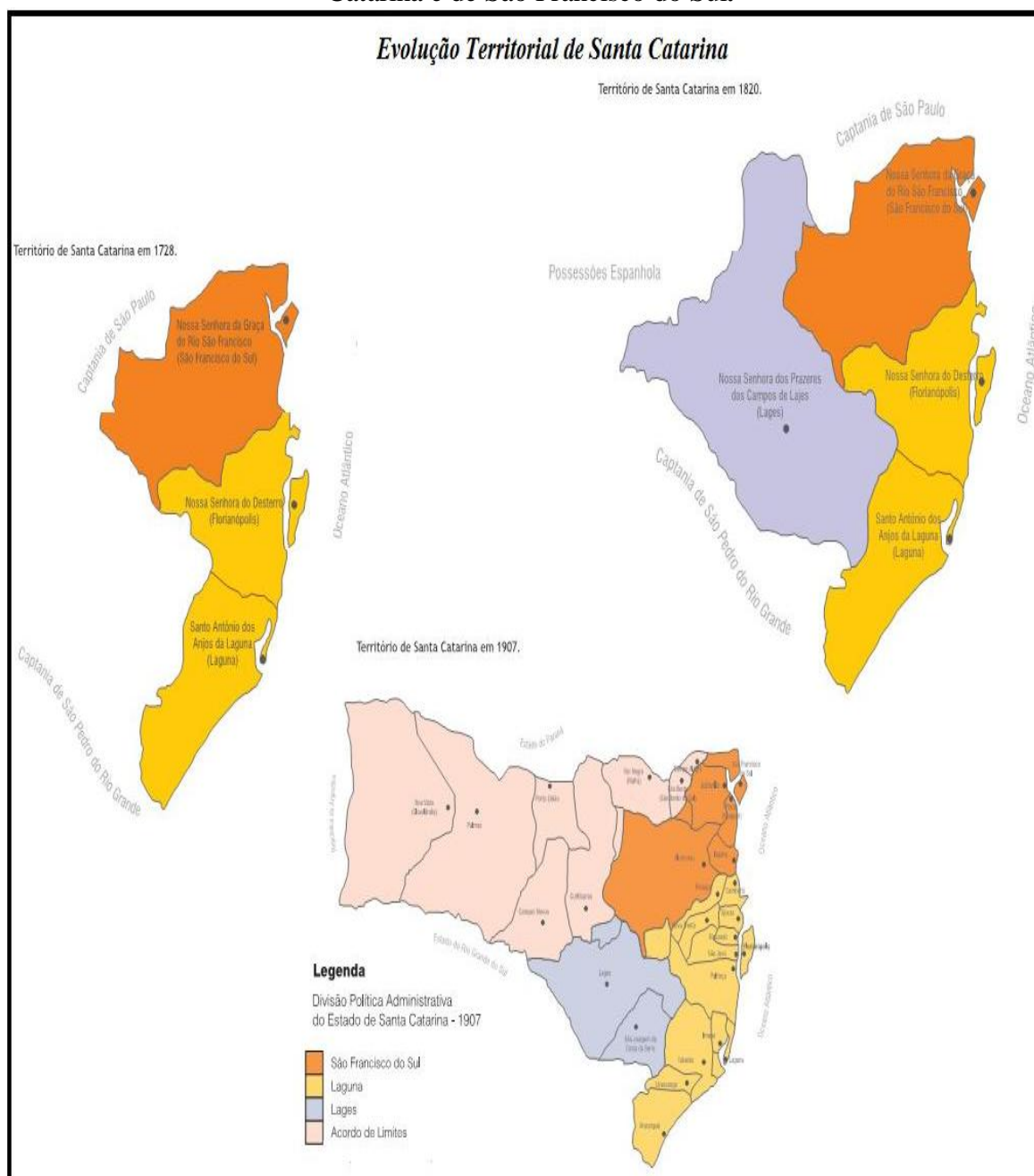


FIGURA 2

Fonte: Atlas Geográfico de Santa Catarina. Adaptado por Gabriel Daniel Conorath. 2010.

A representação do crescimento territorial de Santa Catarina como mostra (FIGURA 2) relata à perda de terras de São Francisco do Sul. Porém o estado catarinense que em 1728 era apenas uma faixa de terra estreita no litoral, já em 1907 apresentava um crescimento a Oeste bem vultoso (Figura 2). Hoje a cidade São Francisco do Sul apresenta uma área territorial de apenas 540 km², onde a cobertura da vegetação se faz presente em

quase toda a sua extensão, considerada como mata secundária. O crescimento populacional ligado a atração econômica decorrente das atividades portuária, terminal da PETROBRÁS e extração da madeira que eram utilizada para construção de casas entre outras utilizações. Isto fez com que desmatassem parte da vegetação de São Francisco do sul, que no qual apresentavam inúmeras árvores como: canela, peroba, ipê roso, ipê amarelo, olandi, araçá, figueira entre outras árvores.

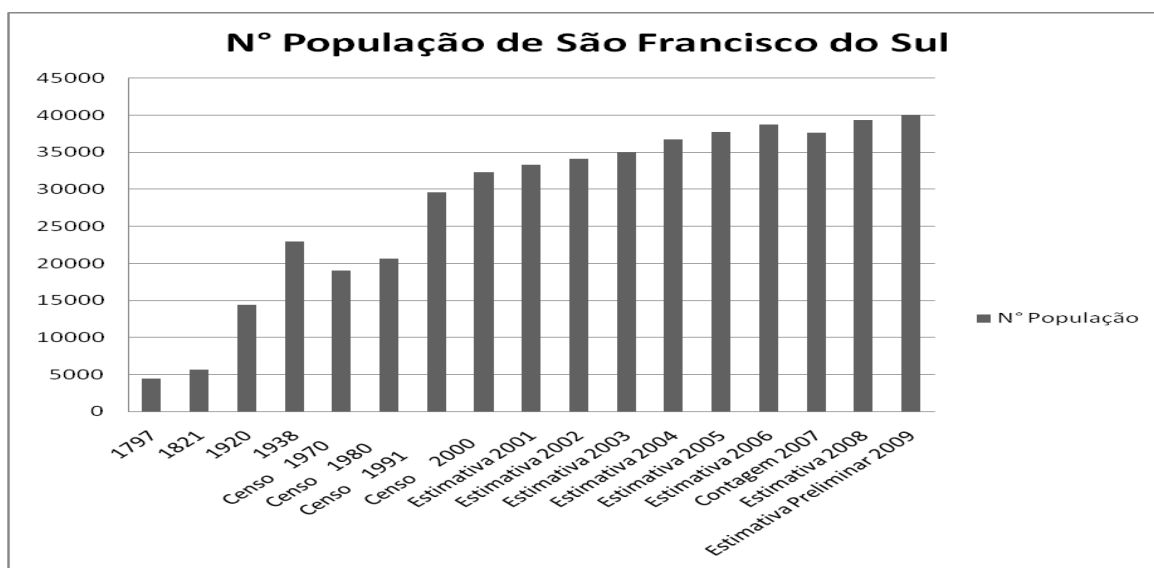


FIGURA 3

Fonte: IBGE e Secretaria de estado e Planejamento e Arnaldo 1941. Adptado por Gabriel Daniel Conorath.

Como se pode observar o crescimento populacional de São Francisco do Sul a partir de 1980 teve um crescimento maior que nos anos anteriores, chegando com uma expectativa de 40.000 mil habitante em 2009. Este aumento populacional esta intrinsecamente ligada com a prosperidade econômica devido à área portuária e investimento estrangeiro dentro deste município e isto é visível nos loteamento aberto da década de 90 para cá e hoje estão completamente ocupados por indivíduos de varias localidades do estado e de outros estados. Destacam-se os paranaenses, embora se encontre cariocas, gaúchos, mineiros, paulista, entre outros, mas em menor número.

MAPA TEMÁTICO HIPSOMÉTRICO

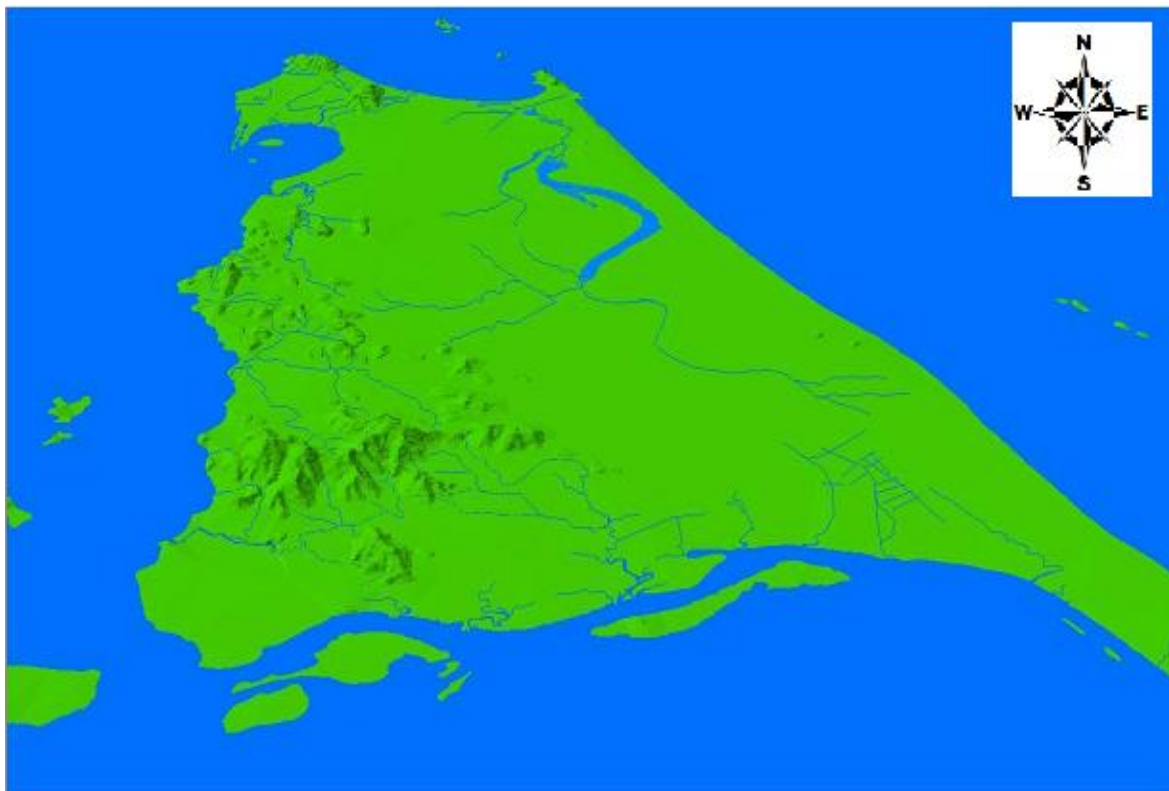


Figura 4: Mapa Hipsométrico de São Francisco do Sul. Fonte Software Spring. Elaborado por Gabriel Daniel Conorath.

Fazendo uma análise da faixa territorial francisquense, observa-se que as Planícies Quaternárias correspondem à grande parte da região, o relevo de maneira geral é plano e com declividade baixa, o que propicia um uso intensivo do solo. O ponto culminante é representado pelo Morro das Laranjeiras, no setor ocidental, com 318 m. Em seguida, destacam-se o Morro da Cruz (286m), Morro Ubatuba (186 m), Pão de Açúcar (181 m), Morro da Jacutinga (175 m), Morro da Ribeira (159 m) e Morro da Palha (158 m) (HORN FILHO, 1997). Neste mapa nota-se que agricultura no início do seu povoamento se destacou por que boa parte de sua faixa territorial é de planície, além de água potável e grande quantidade de vida marinha que se encontrava nesta cidade.

Para compreender a configuração econômica e aspectos gerais de São Francisco do Sul recorreu-se também a duas entrevistas realizada com moradores que nasceram nesta cidade na década de 50 e 60 e mostram que houve uma ascensão econômica de muito moradores que puderam trabalhar na área portuária, porém as dificuldades eram enormes no início da década em que nasceram. Segundo Eliezér da Silva¹ em sua época de infância as dificuldades financeira eram grandes, seu pai possuía uma grande propriedade de terra e

plantavam mandiocas para fazerem farinha, além disso, destaca que atividade da pesca artesanal era uma atividade importante, devido a facilidade de retirar do mar o camarão e o peixe, que capturavam muitas vezes com a maré baixa ou direto das barbaças. As atividades econômicas que em São Francisco do Sul eram presenciadas se destacavam as madeireiras, fábricas de palmitos e corte de samambaia para serem vendidas a floricultura de Curitiba que vinham até a ilha para comprar. A estrada conhecida hoje como Rodovia Duque de Caxias era de areia e o deslocamento era feito com bicicleta, carroças e cavalos. Com a chegada da Petrobrás veio o asfalto, assim facilitou o deslocamento para o centro de São Francisco do Sul. Ele salienta que nunca conseguiria uma casa com eletrodoméstico, devido passar por privações no início de sua vida, mas aos poucos melhorou, pois entrou na atividade portuária que na década de 90 em diante apresentou melhorias nas variações de mercadorias em circulação na área portuária. Hoje é aposentado pela ESTIVA (sindicado que trabalha dentro do navio quando fica atracado no porto).

Outra moradora da cidade é filha de um que trabalhador da área portuária chamada Ana Helena Amorim². Ela expressa que na década de 70 as atividades que preponderava, era atividade portuária, mas com muita dificuldade, lembra ainda que seu pai quando não trabalhava no porto, pois não tinha embarque todos os dias, ele aproveitava para pescar ou plantar mandioca. Havia uma grande dificuldade de estudar devido à distância e dificuldade de acesso, pois a escola do ginásio localizava-se uns 10 km de sua casa. Tinha poucos moradores próximos, a distante apresentava-se como um entrave e a energia elétrica não existiam, a casa que morava recebia luz através do lampião e a água era do poço que esquentavam no fogão a lenha para tomar banho. - “Trabalhar na juventude era complicada como mulher, pois meus pais não deixavam e a única fonte de renda era fazer biju ou cortar samambaia para vender a floriculturas de Curitiba que vinham aqui comprarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São Francisco do Sul ao longo de sua história deixou as rugosidades presente no espaço e faz-nos entender o processo de ocupação que aqui se teve. No passado foi uma

¹ Depoimento gravado em 04.07.2010.

² Depoimento gravado em 17.07.2010.

cidade que tirou dos braços negros seu sustento. As dificuldades de acesso era um entrave para economia, mas com o passar do tempo e os investimento e atração econômica que a cidade vem trazendo se destaca hoje por ter a maior renda per capita do estado de Santa Catarina, embora a concentração de renda é muito grande. São Francisco do Sul apresenta em quase toda sua extensão uma boa reserva florestal de mata secundária, tendo na atualidade o turismo, indústria, atividade pesqueira de nível artesanal, comércios e serviços e atividade portuária como destaque econômico. Boa parte dos jovens que cursam universidade se deslocam para Joinville, embora hoje já há alguns cursos superiores na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNALDO, S. Tiago. São **Francisco Notícia Estatística-Descritiva**. 2º edição. IBGE. SC.1941.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002, p. 2.
- HOLLANDA, Sérgio. Buarque. **História do Brasil**. Editora nacional, SP. 1972.
- HORN FILHO, Norberto Olmiro. **O Quaternário Costeiro da Ilha de São Francisco do Sul e Arredores, Nordeste do Estado de Santa Catarina – Aspectos Geológicos, Evolutivos e Ambientais**. Porto Alegre, 1997. 283 p. Tese de Doutorado em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PETROBRAS. **Terminal Marítimo de São Francisco do Sul/ TERFRAN**. Rio de Janeiro: Serviço de Relações Públicas, jan. 1978.
- PORTOBRAS. **Plano de Desenvolvimento Portuário: São Francisco do Sul e Itajaí**. Brasília, 1987, v. A3.
- SANTOS, M. “**Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método**” Boletim Paulista de Geografia, 54: 81-100. 1977.
- SANTOS, M. **Espaço e Sociedade (ensaios)**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.